

## VIVÊNCIAS DE MÃES ADOLESCENTES SOBRE A MATERNIDADE

Grasiele Cruz Almeida<sup>1</sup>  
Érica Gomes Pinho Pereira Silva<sup>2</sup>  
Fernanda Bicalho Pereira<sup>3</sup>

[fernandabicalhopereira@gmail.com](mailto:fernandabicalhopereira@gmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** adolescente; gravidez precoce; maternidade.

### INTRODUÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2017), define a adolescência, como um período que vai de 12 a 18 anos de idade. A gravidez na adolescência é responsável por diversas transformações, sendo essas físicas, sociais, psicológicas na vida da adolescente (RODRIGUES *et al*, 2019). É um problema complexo, envolvendo assim, questões culturais, sociais e econômicas, tendo em vista fase da vida em que a gestante se insere (SOARES *et al*, 2021). A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS; 2017), apresenta a adolescência como uma fase em que a identidade sexual e de gênero se consolida e passa a ser experienciada, sendo comum em muitos casos, a curiosidade por novas experiências. Segundo Rodrigues *et al*. (2019), os adolescentes, principalmente entre 15 e 19 anos, são os que mais apresentam conhecimento inadequado ou insatisfatório referente a vida sexual e reprodutiva, fazendo assim com que fiquem expostos a diversas situações de risco, tanto físicos quanto psicossociais, sendo eles uma maior contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e a gravidez na adolescência (TORRES *et al.*, 2018). A gravidez precoce e não planejada pode resultar na maioria das vezes em sobrecarga psíquica, emocional e social para o desenvolvimento da adolescente, contribuindo para alterações no seu projeto de vida futura, assim como educação precária, falta de emprego, lazer e perspectiva de vida (MANFRÉ; QUEIROZ; MATTHES, 2010). As dificuldades nas relações interpessoais se destacam como consequência da gravidez na adolescência, como a conciliação da própria identidade, exploração de relacionamentos afetivos/amizades e a conquista de autonomia pessoal. Exigindo assim uma nova adaptação e gerando novos significados para sua vida (CASTRO, 2016). Cronemberger (2019) afirma que,

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX. Matipó – MG. Bolsista do PIBIC/UNIVÉRTIX

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX. Matipó – MG.

<sup>3</sup> Psicóloga. Mestre em Enfermagem. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX. Matipó – MG.

poderíamos considerar que a mãe nasce primeiro num imaginário social e de construção inerente à ideia de ser mulher. Depois, a mãe também vai sendo gestada com a gestação, a partir de todas as mudanças físicas, psíquicas e sociais que vamos experimentando. E a mãe, quando se torna, de fato, tem de lidar efetivamente com todas as mudanças e desafios já aqui colocados e relacionados ao dispositivo da maternidade. O objetivo deste projeto é analisar a experiência da maternidade por parte de mães adolescentes, residentes em municípios da Zona da Mata Mineira. Tal investigação é relevante dada a pouca produção científica no que tange as experiências de mães adolescentes. Ao escutar, valorizar e compartilhar os significados atribuídos por essas mulheres à vivência da maternidade, tem-se possibilitado de identificar os saberes e experiências que se constroem nos modos de andar a vida, os quais nem sempre são permeados pelo conhecimento científico. Se faz necessário descrever a importância que a família exerce nesse processo, visto que, mediante as dificuldades apresentadas pela adolescente a mesma pode trazer um novo significado para aquele momento. Compreender estes significados pode contribuir para a elaboração de políticas públicas e intervenções que promovam saúde e qualidade de vida para mães adolescentes e seu grupo familiar, a partir da integralidade e da equidade. Se faz necessário a elaboração de políticas públicas efetivas na continuidade dos estudos, salientando que, a evasão escolar afetará diretamente na qualificação profissional e conseqüentemente o acesso ao mercado de trabalho pode se tornar inviável. Essa pesquisa foi aprovada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – Univértix.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, desenvolvida a partir do método fenomenológico. Enquanto método investigativo, a Fenomenologia propõe analisar os fundamentos e as questões estruturais de um fenômeno, a partir de um olhar distinto do que se contempla as pesquisas empíricas. O presente projeto propõe a análise dos significados e experiências da maternidade por parte de mães adolescentes. Para isso, serão realizadas análises descritivas de entrevistas pessoais, orientadas pela metodologia fenomenológica, a partir de um roteiro semiestruturado. Os critérios de inclusão das participantes da pesquisa é ter entre 12 e 18 anos de idade e estar gestante, a partir da décima segunda semana de gestação, ser residente de algum dos municípios da Zona da Mata Mineira. Os critérios de exclusão são ser menor de 12 anos de idade, maior de 18 anos de idade, não estar gestante no período da coleta de dados, ou estar em uma gestação de menos de doze semanas, residir fora da Zona da Mata Mineira. As adolescentes serão selecionadas de forma intencional, compondo uma amostra de conveniência, a partir de indicações de pessoas pertencentes ao círculo de convivência das pesquisadoras. As entrevistas serão agendadas, gravadas, e posteriormente transcritas para análise. Serão divididas em duas etapas: a primeira consistirá em um breve levantamento dos dados sociodemográficos, para melhor caracterização

das participantes da pesquisa; a segunda parte será conduzida a partir da pergunta norteadora: 'O que tem significado para você a experiência de estar grávida?'. As falas a serão organizadas em categorias de análise, seguindo os passos propostos pelo referencial adotado (SCHÜTZ, 2012) que consistem na operacionalização dos dados, iniciando-se primeiramente com a ordenação dos dados mapeados no trabalho de campo, isto é, na transcrição das entrevistas gravadas, na releitura e na organização do material; na classificação dos dados após a leitura repetida e exaustiva dos textos transcritos, no estabelecimento de interrogações para identificar o que surge de relevante.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se de uma pesquisa em andamento e os resultados parciais registram até o momento a realização do levantamento bibliográfico.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, A. S. V. P. **Representação social de adolescentes frente à gravidez.** *Psique*, Juiz de Fora, v.1, n.1. p.86-101, jul., 2016.

CRONEMBERGER, L. F.. **Ser mãe é padecer no paraíso.** O Dispositivo da Maternidade nas narrativas da Depressão Pós-Parto. Orientador: Monica Franch Gutiérrez, 2019, p.125. Dissertação (Sociologia) – Acadêmica, João Pessoa, 2019.

ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente. Versão atualizada. **Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.** Rio de Janeiro, 2017.

MANFRÉ, C. C.; QUEIROZ, S. G.; MATTHES, A. C. S. Considerações atuais sobre gravidez na adolescência. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v.5, n.17, p.48-54, 2010. Disponível em: <https://rbmfc.org/rbmfc/article/Sview/205>.

OPAS. **Organização Pan-Americana da Saúde.** Ministério de Saúde. Saúde e sexualidade de adolescentes. Construindo equidade no SUS, Brasília, DF, 2017.

RODRIGUES, R. P.; *et al.*. Estratégias da equipe de saúde da família frente os aspectos psicossociais enfrentados pelas adolescentes grávidas. **Nursing**. São Paulo, v.22, n.249, p.2610-2614, fev., 2019.

SCHÜTZ A. **Sobre fenomenologia e relações sociais.** Petrópolis: Vozes; 2012.

SOARES, A. L. B.; *et al.*. **Problemáticas da gravidez na adolescência.** *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.5, p.50638-50645, may. 2021.



Matipó/MG

**XV FAVE**

Fórum Acadêmico da Univértix

19 a 23 de Setembro de 2022

**UNIVÉRTIX**  
Um Centro Universitário feito com você!

TORRES, J. D. R. V. *et al.*. O significado da maternidade para as adolescentes atendidas na Estratégia de Saúde da Família. **Ver. Fun Care**, v. 10, n.4, p.1003-1013, out/dez, 2018.